

Pedro Augusto Mentz Ribeiro foi um homem que, sem sombra de dúvida, reservou especial espaço em nossos corações e mentes. Os dez anos em que atuou no Rio Grande foram de tamanha atividade que seu trabalho equivaliu ao que seria empreendido por várias décadas.

O Prof. Pedro sempre esteve pronto e disposto para as mais diversas atividades acadêmicas. Não havia aula, palestra, curso ou simpósio para o qual ele recebesse convite, desde o rincão mais longínquo até uma grande metrópole, que ele não aceitasse prazerosamente.

Ele elevou a Arqueologia a píncaros até então nem pensados na cidade. Suas escavações, pesquisas de laboratório, palestras e escritos publicados prestaram uma indelével contribuição ao resgate de fragmentos da história rio-grandina fundamentais à reconstrução da memória coletiva da comunidade.

Dizia ele, comparando sua ação às práticas futebolísticas, que era um treinador de “categorias de base”, revelando sua vocação para trabalhar com os alunos da graduação e mesmo com a comunidade estudantil do ensino fundamental e médio. Esta foi uma realidade indubitável, mas, ao mesmo tempo em que esteve sempre presente neste tipo de atuação, também participou com sucesso de várias atividades de pós-graduação na área da Arqueologia e da História.

É evidente que a vida profissional do Prof. Pedro estendeu-se bem além de sua ação no Rio Grande, mas se pode ter certeza de que, nestes últimos dez anos, sua atenção e esforços foram tão grandes em prol da cidade que estes podem ser bem considerados como um dos pontos altos de sua carreira.

Certa vez, na última de suas presenças na urbe portuária, quando recebia os agradecimentos pela sua participação no evento alusivo aos 250 Anos da Catedral de São Pedro – onde também realizou importante trabalho – manifestou-se uma das organizadoras da atividade, destacando o carinho que o Prof. Pedro demonstrava para com o Rio Grande, mesmo sem vir a ser um rio-grandino de nascimento, ao que ele respondeu bastante emocionado que já não sabia mais de que cidade ele realmente era. Pode-se afirmar que o Prof. Pedro era rio-grandino sim, senão de nascimento, com certeza por adoção e pela dedicação que ele delegou à comuna papa-areia.

Não foi só o trabalho acadêmico que marcou a presença do Prof. Pedro no Rio Grande: seu constante bom humor, sua perseverança e sua incontestável simplicidade – em contraste àquela arrogância que muitas vezes predomina em certos ambientes acadêmicos e que ele tanto detestava – levaram a um constante bem-querer para com a sua pessoa, que ia desde o mais singelo cidadão até as chamadas “forças vivas” da comunidade.

O Prof. Pedro foi, sem qualquer sombra de dúvida, um homem bom (isto como sinônimo de excelente). Bom profissional, bom servidor público, bom professor, bom arqueólogo, e, acima de tudo, um bom amigo.

Infelizmente agora o que restou foi a privação deste bom amigo, mas ficam dele lembranças extremamente positivas, bem como suas várias lições de vida, calcadas na honestidade, hombridade, amizade e, acima de tudo, na ética, mas não aquela ética que é só propalada em discursos vazios, e sim aquela que mais vale, quer seja, a que é praticada no dia-a-dia.

Resumir a presença do Prof. Pedro num pequeno texto é uma tarefa impossível, de modo que este *In memoriam* constitui apenas uma singela lembrança a toda a contribuição que ele deixou no meio profissional e pessoal junto à Universidade e à comunidade em geral.

Muitas homenagens ele merecerá e receberá, uma delas já foi aprovada junto ao Colegiado do Departamento e tramitará na instância dos conselhos superiores, que será a denominação de Prof. Dr. Pedro Augusto Mentz Ribeiro ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAN) da FURG.

Por estes acasos do destino, ficarão próximos – no que tange à memória – dois docentes do Curso de História já falecidos, ou seja, Hugo Alberto Pereira Neves (que dá

nome ao Centro de Documentação Histórica da FURG) e Pedro Augusto Mentz Ribeiro (agora nome do LEPAN). Se houvesse ocorrido a possibilidade de ambos poderem privar um relacionamento em vida, teriam certamente encontrado muitos pontos de identidade, e ambos deixam grande saudade em todos aqueles que com eles conviveram.

Para finalizar, como já se fez em relação ao citado Prof. Hugo, pode-se citar, agora também como uma homenagem ao Prof. Pedro, alguns versos do poeta Renato Manfredini Jr. na canção *Love in the afternoon*, os quais tão bem sintetizam os sentimentos que a perda de um amigo pode trazer:

É tão estranho  
Os bons morrem jovens  
Assim parece ser  
Quando me lembro de você  
Que acabou indo embora  
Cedo demais.

(...)

Eu continuo aqui,  
Com meu trabalho e meus amigos  
E me lembro de você em dias assim  
Um dia de chuva, um dia de sol  
E o que sinto não sei dizer.

- Vai com os anjos! Vai em paz.  
Era assim todo dia de tarde  
A descoberta da amizade até a próxima vez.

É tão estranho  
Os bons morrem antes  
Me lembro de você  
E de tanta gente que se foi  
Cedo demais.

(...)

Lembro das tardes que passamos juntos  
Não é sempre, mas eu sei  
Que você está bem agora  
É só que este ano  
O verão acabou  
Cedo demais.

Francisco das Neves Alves